

PROPOSTA DE
EXPLORAÇÃO
para professores

AS MÚLTIPLAS
FORMAS DE
OLHAR UMA
OBRA

N1

PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO PARA PROFESSORES

As múltiplas formas de olhar uma obra



"A Vida: Esperança, Amor,
Saudade"

Tríptico de António Carneiro
(1899-1901)

O Museu da Fundação Cupertino de Miranda procura aproximar a sua coleção e a comunidade. Neste sentido, propomos a observação e análise de uma obra da nossa coleção: "A Vida: Esperança, Amor, Saudade" da autoria de António Carneiro. Sugerimos a exploração da multiplicidade de significados de uma obra, relacionando-os com outras matérias com o objetivo de desenvolver a capacidade de leitura de imagens (analisar, avaliar e sintetizar informação e ideias), o espírito crítico e a criatividade. As obras de arte atraem múltiplas abordagens e não é o objetivo do ato de interpretação chegar a uma interpretação única, os significados não estão limitados ao que os artistas pretenderam transmitir. A variedade de abordagens provoca uma maior reflexão e desenvolve uma comunidade mais compreensiva e empática, valorizando a diversidade de pensamentos.

Sobre o artista

António Teixeira Carneiro Júnior nasceu a 16 de setembro de 1872 (Amarante) e faleceu a 31 de março de 1930 (Porto). António Carneiro foi pintor, poeta, ilustrador, diretor artístico, professor e escriturário. Filho de António Teixeira Carneiro, um comerciante amarantino, que se radicalizou no Brasil e que numa visita à cidade engravidou uma costureira, Francisca Rosa de Jesus, que logo abandonou para regressar ao Brasil. A mãe faleceu quando o António Carneiro tinha sete anos e este foi internado no Asilo do Barão de Nova Sintra, instituição dependente da Misericórdia do Porto. António Carneiro, desde cedo manifestou uma especial aptidão artística, tendo sido facultada pelo Asilo a frequência da Academia Portuense de Belas-Artes para estudar Desenho (1884-

1890). Foi discípulo do escultor Soares dos Reis, mas o suicídio deste fez com que Carneiro passasse a frequentar o curso de Pintura de História (1890-1896). Manteve-se no Asilo muito para além da idade habitual como professor de desenho, deixando-o em 1890 para se empregar como escriturário num cartório.

Casou com Rosa Carneiro em 1893 e teve três filhos, o compositor Cláudio Carneyro (1895-1963), Maria Josefina (1898-1925) que faleceu ainda jovem com tuberculose e o artista Carlos Carneiro (1900-1971).

Com o apoio financeiro do Marquês da Praia e Monforte, em 1897, partiu para Paris e inscreveu-se na Academia Julien onde teve professores como Benjamim Constant e Jean-Paul Laurens. Foi nesta cidade que se influenciou por alguns movimentos, tais como o Impressionismo e fundamentalmente o Simbolismo. Aqui, deu início ao Tríptico "A Vida", obra considerada a que melhor representa o Simbolismo plástico nacional.

Publicou poesia desde 1891, participou em diversos concursos tendo sido premiado com algumas medalhas e realizou várias exposições ao longo dos anos. Em 1894, foi diretor artístico da revista "A Geração Nova", fundou a revista "A Águia" com Teixeira Pascoaes (1910) e integrou a sociedade Renascença Portuguesa, em 1911.

Fez diversas viagens ao longo da sua carreira: esteve diversas vezes na França (1897, 1903, 1912, 1913); realizou uma visita de estudo a Itália (1899); visitou a Bélgica (1900); viajou para expor no Brasil (1914-15, 1929-30);

Em 1924, recebe financiamento de um mecenas anónimo para construção da sua casa-oficina.

Apesar de pertencer a uma geração essencialmente naturalista, por lhe faltar o pitoresco e por abundar a atmosfera poética era um pintor antinaturalista.

Regressou doente do Brasil, com uma hepatite que se foi agravando, tendo falecido aos 57 anos de idade. Carneiro é lembrado como uma pessoa melancólica, mística e introvertida. Foi um artista que manteve em vida um círculo relativamente restrito de admiradores e cuja obra ganhou visibilidade e a densidade histórica merecida através do trabalho de investigadores.

Sobre a obra

O Tríptico "A Vida: Esperança, Amor e Saudade" foi iniciado em Paris, em 1899. As duas primeiras telas, hinos à vida e ao amor, foram pintadas em Paris e o terceiro foi terminado no Porto em 1901.

A obra integrou uma exposição individual do pintor em 1901 no Pátio-Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Tendo sido adquirida pelo colecionador eborense Francisco Barahona, foi levada para o seu palacete, o que impossibilitou a apreensão pública da sua valia estética. Em 1971, os herdeiros do colecionador venderam a obra a Manuel de Brito, *marchand* de Lisboa, através da Galeria 111. Mais tarde, a obra foi adquirida por Arthur Cupertino de Miranda e foi posteriormente doada à coleção da Fundação Cupertino de Miranda onde se encontra desde 1977.

O primeiro painel com a presença da mulher-mãe e o seu filho, disfrutam de uma paisagem poética onde a figura da mulher se encontra de costas, olhando o horizonte, em plena simbologia de **Esperança**.

O painel central apresenta-nos duas figuras montadas em dois cavalos brancos, vindas de um bosque Wagneriano, a mulher e o seu amante, ele combatente cruzado, ela donzela medieval, nos seus braços, aparecem nos cavalos vigorosos, dando-nos uma forte imagem do **Amor** que os une. O terceiro painel, a figura da mulher-viúva, que veste de negro e nos transmite a tristeza e a **Saudade** do seu amante que partiu. Junto de si tem novamente a criança que permanece na sua ingenuidade, longe deste sofrimento, com uma flor que se poderá entender como uma nova esperança. Ergue-se imponente uma esfinge, mistério da vida, numa paisagem vazia.

Fica assim, apresentado o ciclo da vida que não tem fim. Inicia-se com a esperança terminando com a saudade que irá novamente voltar à esperança com a nova geração, a criança fruto do Amor e elemento da continuidade da vida.

É uma obra preenchida pela simplificação e síntese, com tons esverdeados, rosados que se combinam na evocação deste espaço irreal, criando um ambiente intemporal.

"A Vida" é uma obra marcante e de forte rutura com a pintura que se fazia em Portugal na época, representando uma nova entrada ideológica na arte portuguesa.

INTRODUÇÃO DA OBRA

- Expor a imagem na sala de aula e deixar os alunos conviverem com ela (por volta de uma semana) antes de discutirem sobre a mesma.
- Deixar que os alunos observem a obra por uns minutos antes de a tapar e depois perguntar o que se lembram da imagem.
- Cobrir a imagem com um cartão do qual corta algumas janelas (tipo calendário de natal) e abrir uma janela em cada dia a revelar um detalhe interessante, apenas revelando a imagem toda no fim da semana.
- Deixar que um ou dois alunos vejam a imagem e depois deixar que a descrevam com o máximo de detalhe que consigam ao resto da turma. Desafiar cada aluno a desenhar sobre o que ouviram e mostrar a obra no final.

Perguntas

- Qual é o tema? O título altera a forma como interpretas a obra? Como relacionas o título com a obra? Como explicas a ordem em que se encontram dispostos estes três episódios, trocarias? Dos três painéis, qual é aquele que mais te fascina? Porquê? Se tivessem que escolher uma emoção para esta obra, qual seria? Justifica!
- Quem foi o artista? Que detalhes biográficos do artista podem ser relevantes para perceber a obra (família e relações, estado psicológico, saúde, estado social, emprego, género, educação, religião, interesses, postura, valores)?
- O que conseguem reconhecer (objetos, cenários, personagens)? Como estes elementos estão apresentados (figurativo ou abstrato? Estilizado, realista, distorcido, minimalista, primitivo)?
- Em que género se enquadra esta pintura (histórico, mitologia, religioso, natureza-morta, retrato, paisagem, ...)?
- O que te faz lembrar esta imagem? A imagem conta uma história?
- Existem elementos que tenham valor simbólico?
- Qual é o efeito das cores selecionadas? Que ambiente criam? O que transmitem?
- A técnica ajuda a transmitir uma diferente atmosfera? Porquê?
- Que elementos se repetem? (flor, olhares)
- Qual/quais são as personagens mais importantes ou terão todas a mesma importância? Porquê? Quem serão as personagens? O que podemos dizer sobre elas? O que podemos adivinhar pela sua pose (expressão corporal)? Para onde estão a olhar? Podemos adivinhar a relação entre as personagens pela forma como estão dispostas? O que a indumentária, acessórios, fundo, olhar, postura nos podem dizer sobre o nível social das personagens?
- Gostariam de conhecer estas pessoas? O que lhes perguntavam?
- O que chama mais à atenção? Vês neste quadro algo que, na tua opinião, não faz qualquer sentido? Farias alguma alteração neste quadro? Qual?
- Acham que esta obra é comum ou incomum?
- Quanto acham que vale esta obra? Quem teria interesse em comprar? Quanto vale uma obra de arte?
- Imaginem que podiam passear pela pintura, o que fariam?
- Há alguma dica no quadro que sugira que foi pintado há 100 anos?
- Se este tema fosse pintado hoje em dia, o que mudaria?
- Como é feito o tratamento do espaço? Há sugestões de profundidade? De que forma?

A OBRA E O CURRÍCULO ESCOLAR

Português

- As imagens são um excelente estímulo na alfabetização: trabalhar vocabulário (lira, charco, floresta, corcel, cavaleiro, donzela armadura, esfinge, luto, dente de leão, caveira), palavras, frases e tempos verbais.
- Utilizar esta obra como estímulo para escrita criativa – Quem terá morrido? E se o instrumento musical fosse mágico? Para onde irão as personagens a cavalo? Se tivesses naquela paisagem o que farias?

- Escrever conversas imaginárias entre as pessoas. Criar uma narrativa para Banda Desenhada.
- Refletir sobre a palavra "Saudade", uma palavra muito presente na poesia portuguesa.

Ciências

- Caracteriza as paisagens existentes na obra. Serão portuguesas ou não? Estão perto ou não uns dos outros?
- Será um mar ou um oceano?
- Que vegetação encontram?
- A água, luz e temperatura interferem na postura das personagens?
- Qual a relação homem-natureza?
- Que medidas contribuem para conservação da natureza?
- Que ações erradas poderiam ter as personagens para afetar o ambiente em que se encontram?
- Descrever o ciclo de vida do humano.
- Como as adversidades da vida são necessárias para o nosso equilíbrio e evolução?
- Refletir sobre as alterações de dietas alimentares até aos nossos dias. Reconhecer a importância da ciência e tecnologia na evolução dos produtos alimentares e na sua conservação. De que forma isto interferiu no dia a dia das pessoas?
- Imaginar que odores sentiríamos se estivéssemos nestas paisagens?

Matemática/ geometria

- Falar sobre fazer o Espaço na pintura, introduzir palavras como: primeiro, segundo e terceiro plano; fundo; horizonte; perspectiva. Refletir sobre a posição relativa entre personagens e relativamente ao observador. Quanto da imagem é céu? Quanto da imagem é terra? Quanto da imagem é água?
- Desenha esta obra só com figuras geométricas (sólidos geométricos e linhas verticais, horizontais, paralelas, perpendiculares)
- Quanto tempo demora a fazer uma obra de arte? Se tivessem de dar um valor monetário a esta obra, qual seria? Porquê (valor histórico, simbólico, técnico, artístico)?
- Se fossem um artista quanto cobrariam por hora (gastos de iluminação, material, tempo, renda, alimentação)? Façam a conta de quanto teriam de trabalhar por dia e quanto gostariam de receber por mês tendo em conta os vossos gastos. Quantas encomendas teriam de receber em média para receber o vosso salário ideal?

História

- Qual o contexto histórico mundial e nacional na altura em que foi criada esta obra (passagem de século)? Esse contexto ajuda-nos a interpretar a obra?
- Que meios de transporte vemos? (História da roda, domesticação dos animais)
- De que forma a evolução tecnológica afetou o estado da Arte? (o aparecimento da máquina fotográfica, tintas em tubo...)
- Refletir sobre a presença da esfinge no último painel.

Sociologia

- Todos nós somos fruto do nosso contexto. De que forma o facto de António Carneiro ser órfão interferiu na formação da sua personalidade? Se ele fosse da nossa geração, desenharia da mesma forma? Desafiar a interpretar plasticamente a obra caso tivesse sido criada agora? Como seria a "Vida" na atualidade? Pensando nas vivências de cada um, fazer a interpretação plástica da obra e depois trocar o desenho com um colega e alterá-lo de forma a corresponder à sua personalidade.
- Discutir o tema da Morte. Como é que as pessoas lidam com a morte nas diferentes culturas? Que cerimónias existem? Como é em Portugal? Quais as crenças do pós-morte?

Arte

- Abordar os conceitos base da composição.
- Introduzir o tema paisagem. Fazer desenhos de locais, sítios que conhecemos e que gostamos, etc.
- Como se desenham/pintam elementos em movimento? Fazer uma aula de desenho de modelo a imitar as poses das personagens, metade da turma dramatiza a obra e a outra desenha e depois trocam.
- Pesquisar a obra “The dance of life” de Edvard Munch e discutir que parecenças encontram com a obra. Alguns investigadores acreditam que terá sido muito provável que o artista tenha visto esta obra em Paris (1897).
- Pesquisar a obra “Where Do We Come From? What Are We? Where Are We Going?” de Paul Gauguin e discutir de que forma podem interligar esta obra com o Tríptico “A Vida”?

Música

- Que sons poderias ouvir nesta cena? Canto dos pássaros, movimento da água, conversa entre as pessoas, som da lira. Faz uma banda sonora para acompanhar a obra.

OBJETIVOS

- Conhecimento e entendimento: aumentar a compreensão e ligações entre temas/ matérias
- Competências: aumentar a capacidade de trabalhar com os outros; aumentar sentido de pertença; adquirir hábitos de discussão e posicionamento crítico, desenvolver a capacidade de síntese, aperfeiçoar a expressão verbal e escrita.
- Atitudes e valores: aumentar a autoestima possibilitando sucesso a todos, desenvolver o espírito de tolerância e a empatia, valorizar a identidade cultural, respeitar a diversidade.
- Diversão, inspiração e criatividade: proporcionar satisfação através das conquistas; desafiar os alunos a terem iniciativa e desenvolverem ideias, desenvolver a sensibilidade estética.
- Enriquecer a literacia visual.

SUGESTÃO DE VISITA

- Com o resultado de elaboração desta ficha esperamos que se sintam inspirados a visitar esta obra no **Museu da Fundação Cupertino de Miranda**. Podem aproveitar esta visita para esclarecer os vossos alunos sobre a diferença entre uma reprodução e um original (qual a diferença entre ver uma fotografia das Pirâmides de Gizé ou ir visitá-las?). **Sabia que foi o nosso fundador, Arthur Cupertino de Miranda, que comprou esta obra e doou-a à instituição?**
 - Recomendamos a visita ao **Museu Nacional Soares dos Reis** (Porto) para verem o estudo “A Vida (estudo para o painel central)” que António Carneiro fez para chegar à obra final. **Sabia que António Carneiro foi discípulo do escultor António Soares dos Reis?**
 - Aconselhamos, também e quando for possível, a visita à **Casa-Oficina António Carneiro** (neste momento encontra-se encerrada para remodelação) no Porto, onde se encontra o estudo final da obra “A Vida”. **Sabia que foi um mecenas anónimo (Domingos Rufino) que disponibilizou ao artista o capital para a construção da Casa-Oficina?**

Gostaríamos de sensibilizar para o recurso às obras de arte como estímulo de aprendizagem interdisciplinar. Esperamos que esta proposta seja um desafio para a vossa exploração.

#CRIACOMFCM

museu@fcm.org.pt



PARTILHA